

INSTITUTO DO CEARÁ

Rua Barão do Rio Branco—1594

Fortaleza — Ceará — Brasil

Não se zanguem . . .

Não se zanguem, nem se tomem de despeito, os nossos ingenuos conterraneos, ao gosto das suas aventuras, que criam situações periclitantes ao governo inatacavel dos puros rabellistas.

Não se zanguem, nem se tomem de despeito, os que, só com a alma, perto da vontade e longe das armas e da terra, nutrem pretensões bem cabidas somente nas gralhas.

Não se zanguem, nem se tomem de despeito, os que procuram separar o dignissimo Franco dos seus actos, julgando-o levianamente capaz de tergiversações!

Não se esqueçam os caiporas opposicionistas de que a causa que eternizou o Franco Rabello, no coração de seus patricios, não nasceu de partidos politicos, obliterados por odios, ou rixas irreconciliaveis.

Não se esqueçam de que só depois de vingada, na Praça Publica, tão nobre aspiração, foi que os pastores politicos se simularam de donos do rebanho.

Não se esqueçam de que á heroica phalange dos caixeiros, ao Commercio, e ás demais classes independentes, é que devemos a grande victoria do justo sobre o injusto.

O governo de hoje não precisa de mentores, alheios ás responsabilidades; é progressista e sempre inclinado, á regeneração. Se entoaes lóas aos imbecis e aos incautos, sois duplamente responsavel. Se já começaes brigando com um homem de bem, coberto de virtudes, como o dizeis, e que é zêlozissimo pelo bem estar do povo, que não farieis com os muitos de um directorio inoportuno?

Deixae o Governo tranquillo, ree edificar o edificio da sua Estabilidade, e vinde ao depois, bonissimos conterraneos, lá de fóra, gozar da nossa tolerancia, magnitude e hospitalidade.

E se tanto não quizerdes, ide ao menos, pastores, em novas terras pedir outras tantas novasdass vossas ovelhas desgarradas.

E não se zanguem nem se tomem de despeito.

(Extracto de uma conferencia realizavel)